

RELATÓRIO TÉCNICO

AUTORAS: Cassandra Andrade Ferreira Lima, Médica, Mestranda em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde e Prof.^a Dr.^a Monica Cristina Batista de Melo. Docente permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

L732r Lima, Cassandra Andrade Ferreira

Relatório técnico. / Cassandra Andrade Ferreira Lima, Monica Cristina Batista de Melo. – Recife: Do Autor, 2023.
7 f.

Relatório técnico.
ISBN: 978-65-6034-053-4

1. Medicina Complementar. 2. Integrativa. 3. Educação médica. I. Melo, Monica Cristina Batista de. II. Título.

CDU 37:61

RESUMO

Relatório técnico que apresenta a interface entre a formação médica e os conhecimentos e práticas de docentes e discentes sobre medicina complementar. Percebe-se a premente necessidade de solucionar as características que restringem o conhecimento e a efetiva aplicabilidade dos conhecimentos sobre a da Medicina Complementar (MC) e sua práxis, também denominada Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Uma opção é colocar em prática orientações já elencadas nas DCNs de 2014 para o curso de medicina¹, que orientam que as instituições de ensino devem levar em consideração aspectos socioculturais, humanísticos e biológicos para construção de um conhecimento interdisciplinar e multiprofissional durante todo curso médico. Para a construção deste instrumento, foram realizadas pesquisas em plataformas de dados científicos, com descritores relacionados ao ensino médico, à medicina complementar e integrativa, além de suas práticas.

Palavras-chave: Medicina Complementar, Integrativa, Terapias Complementares, Ensino, Educação Médica

APRESENTAÇÃO

O presente relatório técnico tem como finalidade informar o resultado de uma pesquisa realizada entre os discentes e docentes da presente IES, a Faculdade Tiradentes de Jaboaão dos Guararapes, assim como sugerir ações a serem implementadas para a melhor edificação do egresso do curso de medicina.

Pretende-se que esse produto técnico, na forma de relatório, possa contribuir na perspectiva do mestrado profissional em educação em saúde, de tal forma que agregue um maior nível entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia e aplicação orientada para o campo de atuação médico.

Importante ressaltar que o relatório faz interface interessante entre educação em saúde, por articular um tema que é proposto e ratificado no SUS, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, interagindo com a área da formação médica e DCNs, por meio de novas técnicas e teorias em medicina complementar.

1 INTRODUÇÃO

O presente Relatório Técnico faz um breve apanhado acerca da realidade presente na interface entre a formação médica e os conhecimentos e práticas de docentes e discentes sobre medicina complementar.

A Medicina alternativa ou Complementar - MC, também conhecida como medicina tradicional, é internacionalmente reconhecida como fazendo parte do patrimônio da cultura universal, ou seja, de conceitos e práticas que foram herdados de geração em geração.

No Brasil, a provocação gerada pelo Sistema Único de Saúde, com sua diretriz, dentre outras, de atendimento integral, desafia o profissional a buscar soluções e adequações para múltiplas realidades. Vale ressaltar que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), consideradas as “práxis” ou ações concretas da MC, são técnicas milenares, utilizadas como recurso terapêutico para fins de cuidados com a saúde e que envolvem abordagens de estímulo aos mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde.^{2,3}

Assim, observa-se que os cuidados de saúde integrativos muitas vezes reúnem abordagens convencionais e complementares de forma coordenada. Ressaltando uma abordagem holística e focada no paciente para cuidados de saúde e bem-estar - muitas vezes incluindo aspectos mentais, emocionais, funcionais, espirituais, sociais e comunitários – e tratam a pessoa como um todo e não só sua condição/doença isolada.⁴

Para operacionalizar tais ações, ensinar ao estudante de medicina que existem várias formas de compreender e cuidar do sofrimento humano por meio de diálogo entre as matrizes curriculares e a construção do conhecimento do futuro médico se faz necessário.

2 OBJETIVOS

Constituem os objetivos desse Relatório Técnico:

- Dar ciências à Instituição de Ensino Superior Faculdade Tiradentes (FITs), formadora de médicos, quanto a importância do conhecimento sobre Medicina Complementar para seus discentes e futuros profissionais de medicina.

- Promover o desenvolvimento da cognição sobre práticas da Medicina Complementar que possuem comprovação científica e são autorizadas pelo SUS.
- Desenvolver no meio acadêmico o anseio pelo conhecimento das possibilidades da MC, assim como capacitá-los adequadamente e habilitá-los em sua aplicação na prática médica.
- Gerar nos acadêmicos o desejo pelo conhecimento holístico do seu paciente, além da adaptação à cultura em que esteja inserido.

3 MÉTODO

Estudo de natureza qualitativa, realizado no período de abril a novembro de 2023 em uma faculdade especializada em ensino na saúde, em que participaram docentes e discentes de medicina dessa instituição. O quantitativo de participantes foi determinado pelo critério de saturação de conteúdo. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e questionário para composição do perfil sociodemográfico dos participantes. Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico foram quantificados e apresentados na forma de texto para discussão e os referentes a entrevista, foram transcritos, analisados e interpretados por uma abordagem qualitativa, que avaliam o nível da realidade que não pode ser quantificado, construindo a base da discussão.⁵

4 RESULTADOS

Pesquisa da qual se derivou este Relatório Técnico foi um estudo de natureza qualitativa, realizado no período de abril a novembro de 2023 em uma faculdade especializada em ensino na saúde, em que participaram docentes e discentes de medicina dessa instituição. O quantitativo de participantes foi determinado pelo critério de saturação de conteúdo. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas e questionário para composição do perfil sociodemográfico dos participantes. Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico foram quantificados e apresentados na forma de texto para discussão e os referentes a entrevista, foram transcritos, analisados e interpretados por uma abordagem qualitativa, que avaliam o nível da realidade que não pode ser quantificado, construindo a base da discussão.

Aspectos Éticos: A Pesquisa teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Tiradentes - FITS, atendendo aos postulados da resolução nº

510/16 do Conselho Nacional de Saúde, número do CAAE: 67479723.6.0000.8727 e parecer número 015639/2023. Os participantes foram convidados e informados sobre a pesquisa e a aceitação em participar foi registrada por meio da assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Após esse aceite, ocorreu a coleta de dados por meio de entrevistas individuais. Os pesquisadores afirmam que não houve conflito de interesse no presente estudo.

Participaram da pesquisa 44 sujeitos, sendo 30 discentes e 14 docentes. A idade dos docentes participantes variou entre 33 e 58 anos, e, entre os discentes, variou entre 18 e 29 anos. Tal discrepância etária entre os estudantes se deu pela presença, no corpo da IES, de um grupo bastante miscigenado, com alguns discentes, inclusive, já em sua segunda graduação. Com relação ao sexo dos participantes, de uma forma geral, obtivemos uma participação mais significativa de docentes e discentes do sexo masculino, perfazendo um percentual de 59,09% dos entrevistados. No que concerne ao período em que o discente estava matriculado, obteve-se respostas de participantes entre o 3º e o 8º período do curso de medicina. Já no tocante ao tempo de formação dos docentes, observou-se que foram arguidos educadores com 5 a 37 anos de formação médica, e de 3 a 20 anos de atuação como docentes, mostrando, entretanto, que a maioria dos entrevistados tinham menos que 19 anos de formados, caracterizando números menor do que média nacional de tempo de formação.

Da análise temática realizada emergiram 4 categorias: 1. O que se pensa sobre medicina complementar, 2. Diferenças entre medicina convencional e a medicina complementar, 3. Sobre o acesso do docente médico e o discente de medicina às informações referentes a Medicina Complementar, 4. Conhecimentos acerca das Práticas Integrativas. Apesar de algumas respostas serem distintas entre os grupos de docentes e discentes, muito justificado pelo tempo de imersão no mundo médico, aprofundar o conhecimento sobre a MC e as PICs se faz necessário, uma vez que só se atingirá a sonhada Integralidade no atendimento do indivíduo, quando, sobre este, for lançado um olhar mais holístico, completo e respeitoso sobre seu corpo, contexto e história.

5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

O mestrado profissional consiste em uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* direcionada para a capacitação profissional que atenda a alguma demanda do mercado de trabalho. Tem como objetivo auxiliar o setor produtivo, acrescentando um melhor nível

de competitividade e produtividade às organizações. Com os conhecimentos obtidos na presente investigação no tocante aos saberes sobre a medicina complementar, assim como sobre suas práticas, são feitas propostas de intervenção que envolvem a educação em saúde. São elas:

- Que a referida IES tenha conhecimento deste relatório e alerte para a importância de um olhar mais abrangente e inclusivo na formação de seus discentes.
- Que os docentes recebam adequada capacitação e sintam-se seguros em adicionar o conteúdo da medicina complementar em suas aulas teóricas ou práticas.
- Que os discentes encontrem na medicina complementar uma forma de aproximar seu conhecimento técnico de uma abordagem holística e focada no paciente, cuidando de sua saúde e bem-estar, tratando a pessoa como um todo e não só sua condição/doença isolada.
- Que todos os atores - IES, docentes e discentes - se beneficiem com a ampliação e aproximação a esse conhecimento, sendo multiplicadores e propagadores das possibilidades da medicina complementar.

6 CONCLUSÃO

O desconhecimento sobre a MC e as PICs são evidentes na presente comunidade acadêmica. A necessidade de momentos mais bem estruturados na formação acadêmica do médico se faz necessária, mobilizando atores sociais e buscando um atendimento mais integral do paciente.

Lançar uma luz sobre tal quesito se faz necessário como acato ao princípio doutrinário do atendimento integral presente no SUS, além das orientações dadas nas DCNs. Instruir um estudante de medicina sobre as várias formas de compreender e cuidar do sofrimento humano é mostrar que existe a possibilidade de diálogo com outras matrizes de conhecimento, sem que ele seja massificado ou homogeneizado por uma delas especificamente.

Esse relatório técnico se propõe a trazer melhorias na atuação do médico a respeito de uma visão mais holística do enfermo atendido, além de desenvolver um olhar sobre o contexto em que este vive.

Recife, novembro de 2023

Mestrando: Cassandra Andrade Ferreira Lima

Médica

Mestranda em Educação para o Ensino na Área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Monica Cristina Batista de Melo.

Docente permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

REFERÊNCIAS

1. Meirelles, MAC; Fernandes, CCP; Silva, LS. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Médica: Expectativas dos Discentes do Primeiro Ano do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 43, n. 2, p. 67-78, June 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200067&lng=en&nrm=iso
2. Nascimento MA, et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2018 [cited 2021 Oct 5];16(2):751-772. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>
3. BRASIL. Ministério da Saúde (MP). Portaria nº N° 971, de 03 de maio de 2006. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Pnpic) no Sistema Único de Saúde.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 03 out. 2020
4. OMS. Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas [Internet]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>
5. Minayo, MCS. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Recife, novembro de 2023